

**PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIA EM INDÍGENAS ATENDIDOS EM UM
AMBULATÓRIO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE NO SUL DO BRASIL**

**BICALHO, R. A. F. B. [1]; ARAÚJO, J. M. [1]; BORGES, D. T. [2]; TUZZIN, L. [2];
ACRANI, G. O. [2]; LINDEMANN, I. L. [2].**

A dislipidemia, caracterizada por alterações nos níveis de lipídios séricos, representa um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e está, frequentemente, associada a condições crônicas como obesidade, diabetes e hipertensão arterial. A prevalência dessa condição pode variar conforme fatores sociodemográficos, de saúde e de comportamento, refletindo desigualdades sociais e perfis específicos de risco. Entre populações indígenas, tais fatores adquirem relevância particular, uma vez que mudanças no estilo de vida, no padrão alimentar e no acesso aos serviços de saúde, influenciam diretamente a ocorrência dessa doença. O presente estudo teve como objetivo estimar a prevalência desse agravo em indígenas atendidos em ambulatório especializado, relacionando a dislipidemia com fatores sociodemográficos, de saúde e de comportamento. Trata-se de um estudo transversal, realizado mediante aprovação ética (parecer de número 5.918.524). Os dados foram coletados de prontuários eletrônicos do ambulatório da Universidade Federal da Fronteira Sul/Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo/RS, e referem-se a atendimentos realizados de agosto de 2021 (início dos atendimentos) a junho de 2024 a indígenas adultos e idosos (idade igual ou superior a 20 anos). As variáveis independentes analisadas foram sexo, faixa etária, condições de moradia, escolaridade, situação conjugal, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, tabagismo, consumo de bebida alcoólica e prática de atividade física. Os dados foram analisados no software PSPP (distribuição livre), sendo verificadas as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, bem como a estimativa da prevalência do desfecho (registro em prontuário de diagnóstico de dislipidemia) com intervalo de confiança de 95% (IC95) e avaliação de sua distribuição frente às variáveis de exposição (teste de qui-quadrado de *Pearson* ou teste exato de *Fisher*). A amostra (n=570) foi composta majoritariamente por indivíduos do sexo feminino (59,3%), na faixa etária entre 50 e 59 anos (86,6%), morando em aldeamento (69,3%), com ensino fundamental (62,6%) e com cônjuge (55,4%). Grande parte apresentava doenças cardiovasculares (27,4%), diabetes (11,7%),

[1] Rangel Araújo Fernandes Braga Bicalho. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. rangel.bicalho@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jackson Menezes de Araújo. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. jackson.araujo@estudante.uffs.edu.br.

[2] Daniela Teixeira Borges. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. daniela.borges@uffs.edu.br.

[2] Leandro Tuzzin. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. leandro.tuzzin@uffs.edu.br.

[2] Gustavo Olszanski Acrani. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. gustavo.acrani@uffs.edu.br.

[2] Ivana Loraine Lindemann. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. ivana.lindemann@uffs.edu.br.

era tabagista (26,6%), consumia bebida alcoólica (21,6%) e não praticava atividade física (92,5%). A prevalência da dislipidemia foi de 5% (IC95 3-7), sendo mais elevada naqueles com idade ≥ 60 anos (19,4%, $p < 0,001$), não alfabetizado (15,4%, $p < 0,017$), com doença cardiovascular (12,8%, $p < 0,001$) e diabetes (16,9%, $p < 0,001$) e que consumiam bebida alcoólica (10,8%, $p < 0,008$). Os resultados apontam que a dislipidemia é uma comorbidade prevalente na população indígena, apresentando relação direta com idade avançada, alfabetização, doença cardiovascular, diabetes e consumo de bebida alcoólica, o que vai ao encontro da literatura. Entre populações indígenas, tais fatores adquirem relevância particular, uma vez que mudanças no estilo de vida, no padrão alimentar e no acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente a ocorrência dessa comorbidade. Assim, investigar a prevalência desse agravo em indígenas atendidos em ambulatório especializado contribui para compreender vulnerabilidades e direcionar estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas nesse grupo populacional.

Palavras-chave: Dislipidemia; Indígena; Comportamento.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Aspectos Éticos: Parecer de número 5.918.524.

[1] Rangel Araújo Fernandes Braga Bicalho. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. rangel.bicalho@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jackson Menezes de Araújo. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. jackson.araujo@estudante.uffs.edu.br.

[2] Daniela Teixeira Borges. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. daniela.borges@uffs.edu.br.

[2] Leandro Tuzzin. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. leandro.tuzzin@uffs.edu.br.

[2] Gustavo Olszanski Acrani. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. gustavo.acrani@uffs.edu.br.

[2] Ivana Loraine Lindemann. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. ivana.lindemann@uffs.edu.br.